

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

15/3/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Figueiras com Catequese

Aqui, outro ângulo do Bairro Jardim, em Santo André. A mulher que aparece é Edwiges Bregnen Berger, mãe da professora Suzi e esposa de Ewald Willy Berger. A foto foi tirada no espaço hoje tomado pela esquina da rua Figueiras com a rua Catequese. A Catequese, então, nestes anos 30, era um caminho de carroceiros.

Edwiges e Ewald se conheceram em 1924 e um mês depois ficaram noivos. Ele nasceu a 3 de agosto de 1903, em Dresden, Alemanha. Veio para o Brasil mais pelo espírito de aventura. Ela, também alemã, nascida em 1904, veio para o Brasil com os pais - Ludovico e Elizabeta Bregnen - e mais cinco irmãos.

Em 1925, Ewald e Edwiges moravam em São Paulo e cada um tinha sua atribuição profissional. Ele atuava no acampamento da Light, em território do antigo Município de São Bernardo, onde estava sendo aberta a represa Billings; ela trabalhava no Hospital Alemão, hoje Oswaldo Cruz, na Capital. Quando casaram, em 28, Ewald realizava serviços no Shimidt Canal, atual Distrito de Riacho Grande, antiga Vila de Rio Grande, em São Bernardo. Ali conheceu Rodolfo Malohlawa, então com 18 anos, seu amigo até a morte.



Em 1931, com a abertura da Konack (hoje Pirelli) em Santo André, Ewald foi admitido na nova indústria e ali trabalharia até sua aposentadoria, em 1962. Edwiges sempre trabalhou na área de enfermagem. Por sete anos, atuou na Internacional de Seguros, em São Paulo. E era enfermeira particular. Aplicava injeções nos moradores do Bairro Jardim, atendendo em casa. Os franceses da Rhodia sempre a procuravam para atendimentos de emergência. Ana, a Suzi, filha do casal, iria nascer em janeiro de 1942, período da II Guerra, muito difícil para os Berger e para todos os alemães de Santo André e do Brasil, como veremos amanhã.